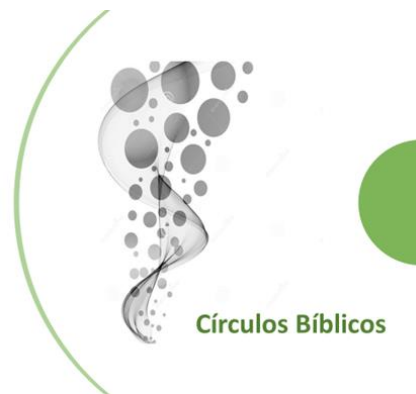


Semana Santa 2020



Sábado Santo



La confidence du silence, MARC HANNIET

O sábado santo não é apenas um dia imenso: é um dia que nos *imensa*. Aparentemente representa uma espécie de intervalo entre as palavras finais de Jesus pronunciadas na sexta-feira santa, "tudo está consumado", e a Insurreição da vida que, na manhã da Páscoa, **E**le mesmo protagoniza. O sábado tem assim um silêncio que não se sabe bem se é ainda o da pedra colocada sobre o túmulo, ou se é já aquele misterioso silêncio que prepara "o grande levantamento" que a ressurreição significa. Este "intervalo", esta terra de ninguém, este tempo amassado entre derrotas e esperança, entre provação e júbilo é o da nossa vida. O silêncio do sábado santo é o nosso silêncio que Jesus abraça. O silêncio dos impasses, das travessias, dos sofrimentos, das íntimas transformações. Jesus abraça o silêncio desta sôfrega indefinição que somos entre já e ainda não.

Tolentino Mendonça, *in* Diário de Notícias (Madeira), 23.04.11

1 – Leitura da Vida

Muitas medidas de emergência a curto prazo tornar-se-ão um aspecto da vida. Essa é a natureza das emergências. Aceleram processos históricos. Decisões que em épocas normais poderiam levar anos de deliberação são aprovadas em algumas horas. Tecnologias imaturas e até perigosas são postas a uso, pois os riscos de não fazer nada são maiores. Países inteiros servem de cobaias em experiências sociais de larga escala. O que acontece quando toda a gente trabalha a partir de casa e comunica só à distância? O que acontece quando escolas e universidades inteiras transitam para o online? Em épocas normais, os Governos, as empresas e os conselhos de educação jamais aceitariam levar a cabo essas experiências. Mas esta não é uma época normal.

Neste tempo de crise, enfrentamos duas escolhas particulares importantes. A primeira é entre a vigilância totalitária e o empoderamento dos cidadãos. A segunda é entre isolamento nacionalista e solidariedade global.

Yuval Noah Harari, in Revista Expresso 4 de Abril 2020

- Neste tempo que ‘nos imensa’ há sinais particulares, que entrevemos no ‘silêncio dos impasses’ das notícias que nos chegam diariamente? Que sinais são esses? Como os deciframos? O que nos apontam?

2. Leitura da Palavra de Deus (Mateus 28, 1-10)

Terminado o sábado, ao romper do primeiro dia da semana, Maria de Magdala e a outra Maria foram visitar o sepulcro. Nisto, houve um grande terramoto: o anjo do Senhor, descendo do Céu, aproximou-se e removeu a pedra, sentando-se sobre ela. O seu aspecto era como o de um relâmpago; e a sua túnica, branca como a neve. Os guardas, com medo dele, puseram-se a tremer e ficaram como mortos. Mas o anjo tomou a palavra e disse às mulheres:

«Não tendes medo. Sei que buscais Jesus, o crucificado; não está aqui, pois ressuscitou, como tinha dito. Vinde, vede o lugar onde jazia e ide depressa dizer aos seus discípulos: 'Ele ressuscitou dos mortos e vai à vossa frente para a Galileia. Lá o vereis.' Eis o que tinha para vos dizer.»

Afastando-se rapidamente do sepulcro, cheias de temor e de grande alegria, as mulheres correram a dar a notícia aos discípulos. Jesus saiu ao seu encontro e disse-lhes: «Salve!» Elas aproximaram-se, estreitaram-lhe os pés e prostraram-se diante dele. Jesus disse-lhes: «Não temais. Ide anunciar aos meus irmãos que partam para a Galileia. Lá me verão.»

(Bíblia dos Capuchinhos on-line)

- Nesta pequena perícopie, por duas vezes, encontramos a advertência às mulheres: ‘não tendes medo’, ‘não temais’ – o que é que elas temiam? Porquê?
- O que é que nós tememos? Porquê?
- As mulheres correram a dar a notícia, ‘cheias de temor e de grande alegria’ – nestes dias, temos vivido esta dúplice experiência de temor e de alegria? Como?
- Que notícia nos faz correr, hoje?